

REFLEXÃO SOBRE A INDISCIPLINA NA ESCOLA

DOURADO, Luiz Fábio Da Silva

FERREIRA, Flávia Maria

TAVARES, Sirleide

RESUMO:

Neste artigo foi realizada uma reflexão sobre a temática indisciplina no contexto escolar, destacando-a como um dos maiores empecilhos do trabalho pedagógico atualmente. Esta reflexão teve como objetivo apontar os motivos, consequências e formas de diminuir o problema da indisciplina nas escolas, compreendendo também a importância do envolvimento da família na vida escolar dos seus filhos, sendo ela uma parceira imprescindível neste processo com suas atribuições definidas. Fica evidenciado com este estudo que a indisciplina é um problema de todos, inclusive das políticas educacionais, ou seja, não apenas do professor, apesar dele ser o protagonista na busca pela disciplina. Buscamos deixar claro que a culpa pela indisciplina não é exclusivamente do aluno.

ABSTRACT:

In this article has been done a thinking about themes indiscipline in the context of the school, highlighting it as one of the biggest obstacle in the pedagogical work nowadays. This thinking had as a goal to point out the reasons, consequences and ways to reduce the indiscipline problem at schools, also understanding the importance of the involvement of the family in your childrens` school life, it is an indispensable partner in this process with your defined duties. It is highlighted in this study that the indiscipline is a everyone`s problem, also including of the educational politicals, in other words, not only of the teacher, though he is the protagonist to search for the discipline. We have tried to be clear that the student is not the only guilty.

Palavras-chave: Indisciplina, aluno, professor, pais, educação.

1. INTRODUÇÃO

Com base em observações feitas no cotidiano de algumas escolas é possível perceber que a educação no Brasil não caminha muito bem. Além da falta de investimento por parte dos governantes nas estruturas das escolas, dos baixos salários, da pouca participação na vida escolar dos filhos pelas famílias ainda tem algo que muito aflige os profissionais e prejudica muito o aprendizado dos alunos: a indisciplina. Neste artigo iremos discorrer sobre algumas situações enfrentadas pelos professores em relação a indisciplina dos alunos.

2. DESENVOLVIMENTO

A escola sempre teve a função de colaborar com a inclusão das pessoas na sociedade. Para isso é preciso que os alunos aprendam desde cedo, bons modos de convivência uns com os outros e ela tem feito isso ensinando as normas básicas comportamentais. Entretanto, a escola atual tem assumido papel que vai além do processo de ensino, como cuidar das crianças enquanto os pais trabalham, por exemplo. Quando o aluno permanece na escola por outros fins, como ser cuidado pela mesma, encontrar os amigos ou apenas para fugir dos afazeres domésticos, atos de indisciplina sempre acontecem, pois, seu objetivo ali não é estudar.

Segundo Ferreira (1986, p.595), indisciplinado é aquele que “se insurge contra a disciplina”. Numa escola geralmente compreende-se a indisciplina, como um comportamento inapropriado, desrespeitoso, rebelde entre outros. Tudo isso desequilibra a aula, torna o trabalho árduo e deixa o professor desmotivado.

Muitas vezes ele recorre a família do aluno buscando parceria, porém nem sempre é acolhido, pois às vezes se depara com pais totalmente descompromissados com a educação dos filhos.

De acordo com Eurides Brito da Silva (1978, p. 780): “É ponto pacífico que a missão de orientar a formação do sistema de valores da criança compete à família com o concurso da escola e da comunidade. ” Então, não se pode esperar que o professor faça tudo sozinho e que a escola cumpra o que é função da família fazer. Escola e família precisam caminhar juntas buscando o mesmo objetivo que é o aprendizado dos alunos e a compreensão dos valores básicos necessários para se viver bem em sociedade. Certamente os valores os quais nos referimos devem ser construídos juntos, alunos, professores e pais. Pois assim, uma diretriz disciplinar fica mais fácil de ser seguida por todos.

Conforme Abud e Romeu (1989, p.89)

[...] É importante ressaltar que tal diretriz disciplinar não deve se restringir a estabelecer um conjunto de normas que organizem o ambiente escolar, mas deve também orientar a própria cultura daquilo que a comunidade deseja em termos de desenvolvimento disciplinar. Afinal, a disciplina deve ser também um objetivo educacional.

De acordo com Antunes (2002, p. 25) “ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é nítido”. É preciso dialogar com os alunos deixando claro os motivos de

cada norma, seja ela apenas de uma determinada aula ou da escola de um modo geral. Vemos muitas escolas que adotam normas disciplinares que nem mesmo seus profissionais tem clareza da razão pelas quais elas existem ali, então dificilmente os alunos irão cumprir e isso certamente irá gerar mais indisciplina. Com isso o ambiente de trabalho vira um lugar conflituoso e até mesmo o que é ensinado fica incoerente e sem significado para os alunos.

Professores e alunos precisam desenvolver uma comunicação de modo eficaz a fim de que a aprendizagem significativa ocorra efetivamente. Vasconcelos (2003, p. 58) diz que: “o professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência (seja para ser seguido ou contestado).”

Todo êxito esperado na aprendizagem dos alunos e na redução da indisciplina dos mesmos só será alcançado se houver colaboração efetiva dos pais. Os mesmos precisam manter-se informados sobre os resultados obtidos pelos filhos, ajudar os professores a fim de tornar mais coerente e eficiente a atuação escolar, se preocupando com as atividades realizadas pelos filhos na escola; dar a ela seu devido valor, conhecer e respeitar suas normas de conduta, demonstrar aos filhos que confia nela, não tecer comentários sem fundamentos sobre a escola dos seus filhos, estar atentos às tarefas para casa solicitadas pela escola, cuidar da frequência dos filhos às aulas, participar das reuniões promovidas pela escola sugerindo melhorias quando forem necessárias, participar dos eventos dos escola, pois isso mostra aos filhos a função social da mesma e os aproximam mais ainda dela, entre outras coisas.

Os pais precisam se dedicar à educação dos filhos, e também serem exemplo de comportamentos, como pontualidade, honestidade, respeito mútuo etc, e dar-lhes a liberdade para desenvolverem seu modo próprio de pensar e agir. Os pais precisam ensinar os filhos que nem tudo eles podem pelo menos naquele determinado momento, para que ao se depararem com alguma norma da escola que negue a sua vontade, eles saibam que isso faz parte do convívio social, pois nem sempre ouviremos sim.

Um fato que faz muitos alunos serem indisciplinados na escola é devido em casa eles ouvirem sim para tudo que querem, ou seja, eles decidem o que querem comer, onde, quando, o horário de sair e voltar para casa etc. Não tendo limite em nada, então quando vai para escola se depara com não em muitas coisas, obviamente sua reação será de rebeldia, refletindo como forma de indisciplina

durante as aulas. Deste modo, podemos dizer que a falta de disciplina começa na família e como o aluno passa mais tempo com ela do que na escola, dificilmente o sujeito professor, cujo mesmo já dispõe de pouca autoridade sobre os alunos terá pouca chance de sucesso na lida com eles em relação ao comportamento deles.

Enquanto nossa sociedade se desenvolve, não vemos melhora na disciplina dos alunos, a impressão de muitos professores é de que estamos regredindo, pois vemos vários relatos de professores que foram agredidos verbalmente e até fisicamente por aluno indisciplinado. Os alunos se veem “cheios” de razão e o professor jogado a sorte, sem muito recurso para recorrer, até parece que estão sozinhos nesta luta. As famílias parecem estar cada vez mais distantes e descompromissadas da escola.

Mesmo com toda esta reflexão não podemos culpar somente os alunos, o diálogo entre os envolvidos neste processo é sempre importante até porque toda relação deve ser construída em conjunto. Estrela (1992, p.17) a indisciplina pode ser pensada como negação da disciplina, ou como “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo”.

Conforme Estrela (1995 p. 65)

[...] O professor é quem produz e comunica normas sociais que julga necessárias para exercer sua ação pedagógica, e assim determina certas posturas e regras a serem seguidas, sendo muitas vezes sem dialogar com os alunos sobre as mesmas, e sem refletir se elas realmente estão em consonância com as suas expectativas e necessidades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as reflexões demonstradas, podemos verificar que professores e pais precisam juntos discutirem sobre os motivos e os efeitos da indisciplina no aprendizado dos alunos. Então, escola e família devem juntos resolver os conflitos indisciplinares na escola de forma consciente, em que cada qual desempenha uma função compreendendo que, ambas são importantes na formação dos alunos, mas, que, cada uma tem suas limitações.

A família como tutora de seus filhos, cabe-lhes a educação em termos de valores e a escola a transmissão de conhecimento cientificamente sistematizado, sabemos que não é uma tarefa fácil para ambos como principais responsáveis pela educação, mas elas precisam desempenhar e repensar o papel que lhes cabe de

forma a favorecer o processo ensino-aprendizagem. Qualquer que seja a estratégia de ação pedagógica constituída ou reconstituída é de suma importância atentar para a função de cada um: professores, pais, enfim, o todo escolar e daí a afirmação por parte da escola: “queremos alunos, os filhos são para vocês”, e isso deixa bem claro o verdadeiro papel da escola enquanto transmissora de conhecimento.

É preciso pelo menos amenizar a indisciplina nas escolas, pois ela tem sido um dos grandes entraves na qualidade do trabalho do professor. Parte do tempo de uma aula é gasta com o professor cuidando do comportamento dos alunos ao invés de ensinar o conteúdo preparado por ele. Com certeza isso resulta em prejuízo no aprendizado deles, pois sabemos que conflitos podem interferir, de forma negativa no processo ensino aprendizagem, considerando o tempo precioso dispensado pelos professores e equipe pedagógica na resolução dos problemas decorrentes destes. Os reflexos dos referidos conflitos disciplinares, fragmentam o processo de ensinar e aprender impedindo na maioria das vezes, ações pedagógicas exitosas e de qualidade.

As famílias precisam participar mais da vida escolar dos seus filhos e cumprirem efetivamente sua função na educação inicial deles. Entendemos que a família é a base principal na formação e desenvolvimento do ser humano. A partir do nascimento, começamos a receber a educação básica para viver em sociedade e exercer a cidadania, como: pedir licença, pedir desculpas, agradecer, obedecer, pedir, por favor, dividir, compartilhar, respeitar-se, respeitar os pais, os colegas os mais velhos, aprender a se comportar adequadamente nos lugares, a esperar a sua vez entre outras coisas. Com isso, não podemos continuar delegando a função de educar somente à escola.

As políticas educacionais precisam subsidiar o trabalho do professor com os recursos que ele necessita para conquistar a atenção dos alunos e assim envolvê-los mais em suas aulas. Certamente não iremos conseguir melhores resultados no rendimento escolar dos alunos se continuarmos esperando apenas que o professor faça a sua parte.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, M.; ROMEU, S. A problemática da disciplina na escola: relato de experiência. In: DANTOLA, A. (Org.). **Disciplina na Escola**. São Paulo: E. P. U. 1989.

ANTUNES, C. **Professor Bonzinho = Aluno Difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

ESTRELA, M. T. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SILVA, E. B. da. A antecipação do início da escolarização. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Revista Conjunta dos Conselhos de Educação**: 1963 / 1978. Brasília: CFE / MEC /DDD, 1980.

VASCONCELOS C. dos S. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.